

1 **Ata da 2ª Reunião Extraordinária do CMPC Joinville – Gestão 2012-2014.**

2 **09 de outubro de 2012- Sala 101 – FCJ - 1º andar – Centreventos Cau Hansen.**

3 Aos nove dias do mês de outubro de dois mil e doze, às quatorze horas, na Sala de Reuniões da Fundação  
4 Cultural de Joinville, no Centreventos Cau Hansen, em Joinville - SC, realizou-se a segunda reunião  
5 extraordinária do Conselho Municipal de Política Cultural de Joinville - CMPC-Jlle, conforme convocação da  
6 diretoria, Presidente Ilanil Coelho e Vice-Presidente Heidi Bublitz Schubert, para tratar da seguinte ordem do  
7 dia: 1) Orquestra Cidade de Joinville (relato dos encaminhamentos e cronograma de implantação da  
8 Orquestra da Fundação Cultural de Joinville – Borges); 2) Conselho da Orquestra - homologação dos  
9 nomes para o Conselho Curador – Borges; 3) Plano de metas; 4) informes gerais. A Presidente Ilanil iniciou  
10 a reunião agradecendo a presença de todos e colocou em aprovação uma inclusão na pauta, qual seja, o  
11 encaminhamento político que o Conselho poderia dar em função dos resultados eleitorais e do debate  
12 promovido no primeiro turno das eleições. A inclusão foi aprovada como o primeiro item de pauta. Para não  
13 comprometer o avanço conquistado pelo setor cultural, nos últimos anos, e diante do cenário atual, a  
14 Presidente propôs uma reunião do Conselho com os candidatos ao segundo turno, Sr. Udo Döhler e Sr.  
15 Kennedy Nunes, com o intuito de conhecê-los melhor e comprometê-los com alguns posicionamentos. A  
16 conselheira Taiza colocou sua preocupação com relação às prioridades que foram postas pelos candidatos  
17 naquele momento, as quais precisavam ser sinalizadas pelo Conselho. Ilanil completou, destacando que os  
18 programas dos candidatos previam algumas ações isoladas e outras desarticuladas do Plano Municipal de  
19 Cultura. Taiza sugeriu levar ao conhecimento dos candidatos, as prioridades deliberadas em todos os fóruns  
20 e conferências realizadas. Charles falou sobre a desinformação percebida em relação a tudo que foi  
21 discutido nas conferências e sugeriu, como uma estratégia interessante, uma correspondência contendo  
22 algumas questões pontuais, em relação às expectativas do Conselho, e colocou alguns exemplos de  
23 preocupações com a estrutura administrativa da Fundação Cultural, além dos marcos legais, preocupação  
24 esta já destacada por Ilanil. Foi aprovada a proposta de uma reunião individual com os candidatos, com a  
25 entrega de uma carta e o pedido de um comprometimento formal com o Conselho. Taiza informou que foi  
26 noticiada a implantação, por Udo Döhler, de uma política de meritocracia em toda a prefeitura e que nos  
27 próximos dias os dois candidatos publicariam um Plano de governo detalhado, portanto este seria o  
28 momento certo de chama-los. A preocupação do Conselheiro Diego foi quanto à autonomia técnica das  
29 Unidades da Fundação Cultural e a qualificação dos cargos de chefia. Ilanil lembrou que o objetivo da  
30 reunião seria o de firmar o comprometimento com a cultura, para que o Plano Municipal de Cultura seja  
31 acatado como produto de uma política de estado e não de governo. O Conselheiro Gleber foi indicado para  
32 mediar as reuniões, que ficaram pré-agendadas para o período de vinte e três a vinte e cinco de outubro, no  
33 Anfiteatro da Univille. Ilanil aproveitou para lembrar que ficou previsto, para a reunião do dia doze de  
34 novembro, a apresentação, pela Fundação Cultural, da situação atual dos equipamentos culturais, dos  
35 projetos e convênios firmados para dois mil e treze e também do planejamento orçamentário; frisou que o  
36 Conselho precisava ter o domínio dessas informações para que pudesse interagir com os novos gestores.  
37 Charles destacou a existência de vários convênios firmados, e disse que a partir do próximo ano a FCJ  
38 receberia verbas, por meio de vários programas, como o PAC Cidades Históricas (Programa de Aceleração  
39 do crescimento das Cidades Históricas), o Espaço Mais Cultura Vila Nova e a Praça de Cultura, Esporte e  
40 Lazer do Aventureiro, todos conveniados com o Ministério da Cultura. Antes de iniciar o segundo ponto de  
41 pauta, o Conselheiro Borges apresentou ao plenário o maestro da Orquestra, Sr. Gustavo Lange Fontes.  
42 Explicou que a Orquestra já está criada e que toda a documentação necessária à sua execução foi  
43 encaminhada à Procuradoria-Geral do Município e na sequência será referendada pelo Conselho Curador  
44 da Orquestra. Informou que foi aprovado, pelo edital do Simdec, um projeto que irá financiar os  
45 equipamentos que irão dar início aos trabalhos da Orquestra; disse que esta reunião foi solicitada para a  
46 homologação do Conselho Curador, com um mandato de dois anos, que legalmente deverá ser constituído  
47 por três representantes titulares e três suplentes do poder público, quais sejam, o Presidente da Fundação  
48 Cultural como titular e o encarregado da gerência à qual a Orquestra responde, que neste momento é o  
49 Gerente da Área de Ensino e Artes, como suplente; o segundo representante titular é o Maestro da  
50 Orquestra, e seu suplente, o Maestro auxiliar; o terceiro titular é o coordenador da Escola de Música Villa-  
51 Lobos (EMVL) e seu suplente um professor indicado pelo corpo docente da Escola, que neste caso foi o  
52 professor Voldis Eleazar Sprogis, maestro das Orquestras da EMVL, da Banda Sinfônica do Batalhão de  
53 Infantaria e também da Camerata Joinville. Já a primeira representação da sociedade civil é feita pelo titular

54 da cadeira de Música, no Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) e seu suplente; os outros dois  
55 titulares e dois suplentes são indicados por meio de inscrições feitas pela sociedade civil, com a condição  
56 de atuarem, na área musical, há mais de dois anos. Ilanil questionou alguns aspectos, tais como a missão  
57 da Orquestra, a sua atuação, parcerias pretendidas, contrapartida social, pois o Conselho não tomou  
58 conhecimento do projeto, tampouco foi envolvido nos atos legais que criaram a Orquestra. Segundo o  
59 Maestro, a Lei da Orquestra prevê alguns aspectos como: o cuidado de ter, entre os trinta primeiros músicos  
60 a comporem a Orquestra, dez oficinairos. Charles comentou que tomou o cuidado de vincular a Orquestra à  
61 Gerência de Ensino e Artes para que fosse uma Unidade voltada à formação; e tanto a Rádio Joinville  
62 Cultural quanto a Orquestra Cidade Joinville foram criadas por lei para serem Unidades e não atuarem de  
63 maneira episódica, não dependerem da vontade do governo para existirem, mas sim, que ambas façam  
64 parte da estrutura administrativa da Fundação Cultural. O Conselheiro Fabrício perguntou a respeito da  
65 sede da Orquestra. Borges respondeu que provisoriamente ocupará o espaço junto às Escolas da Casa da  
66 Cultura e que a sede definitiva foi pensada para o Teatro Municipal. Borges informou também que o  
67 Programa de Formação da Orquestra estará vinculado ao Programa de Extensão da Casa da Cultura,  
68 articulado ao trabalho de formação que já existe dentro do Município; que uma de suas preocupações é não  
69 deixar a Orquestra ser transformada numa instância de ilustração para eventos públicos. Iraci completou,  
70 colocando sua preocupação, não só com a questão dos eventos públicos, disse que é comum acontecer  
71 também com os eventos privados. Borges apresentou os nomes dos cinco indicados pela sociedade civil  
72 para a votação, são eles: Eriberto Carvalho – Escola Bolshoi; Pavel Kazarian – Escola Bolshoi; Henriette  
73 Hillbrecht – Arte Maior; Tobias Cosme Alexandre Barros – Arte Maior; Marcos Israel Benedito –  
74 Conservatório Belas Artes. Na continuidade, a Presidente Ilanil procedeu à votação. O plenário aprovou os  
75 quatro nomes que completaram a composição do Conselho Curador da Orquestra. (Anexo I). O terceiro item  
76 de pauta foi a apresentação do Plano de Metas (Anexo II), pelo Conselheiro Charles Narloch. Ele explicou  
77 que o Plano de Metas deve ser aferível e contemplar o resultado esperado para o período de dez anos,  
78 sendo que o detalhamento de cada ação do Plano já foi construído durante a Terceira Conferência  
79 Municipal de Cultura, e que Joinville possui todas as instâncias legais necessárias à implantação do  
80 Sistema Municipal de Cultura. Explicou que o Núcleo de Planejamento, formado por membros do Conselho  
81 e técnicos da FCJ, elaborou o Plano de Metas com a assessoria da Universidade Federal da Bahia e fez  
82 uma avaliação prévia do que já foi construído; informou ainda que as metas tem uma relação com o as  
83 ações que constam no Plano Municipal. A próxima tarefa, qual seja o diagnóstico e fonte de aferição, é um  
84 trabalho técnico que deve ser elaborado pelos técnicos do poder público, apresentado para a aprovação do  
85 Núcleo, devendo ser referendado pelo Conselho na reunião do dia doze de novembro, após uma consulta  
86 pública. A Presidente Ilanil demonstrou sua satisfação com todo o trabalho realizado, porém deixou claro  
87 que o foco da participação do Conselho não é o detalhamento técnico e sim a verificação das políticas  
88 culturais em relação às metas. Charles informou que o objetivo é ter aprovado o Plano de Metas, por meio  
89 de um decreto, até o final do ano, e em seguida fazer a publicação do Plano completo, garantido por lei,  
90 para ficar como um registro, constando o nome de todos os participantes das Conferências, desde dois mil e  
91 sete. Sem mais nada a tratar, a Presidente Ilanil agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a  
92 reunião, que foi secretariada por Janaina Alves, que assina a lista de presença, anexa, juntamente com os  
93 Conselheiros presentes.

94  
95 Anexo I - Conselho Curador da Orquestra.

96 Anexo II – Minuta do Plano de Metas.